

Carta do Gestor

Agosto/2024



bradesco
asset management

SUMÁRIO

CENÁRIO ECONÔMICO

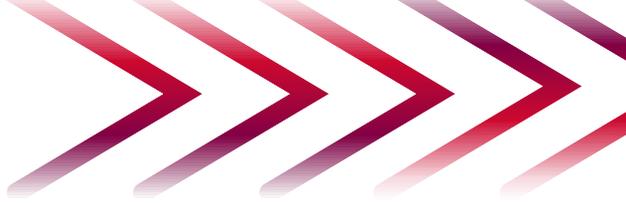
BRASIL: O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por manter a taxa Selic em 10,50%.

EUA: Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme o esperado.

EUROPA: O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros de depósito inalterada em 3,75%, indicando possibilidade de cortes em setembro.

CHINA: Desaceleração da economia chinesa no segundo trimestre refletiu consumo e setor imobiliário ainda fracos.

PROJEÇÕES



SUMÁRIO

RENDA FIXA

Cenário externo mais favorável e local ainda desafiador.

RENDA VARIÁVEL

Apesar da volatilidade em julho, houve uma evolução positiva tanto no cenário global quanto no local.

MULTIMERCADO

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

CENÁRIO MACROECONÔMICO



BRASIL

O Comitê de Política Monetária (Copom), unanimemente, optou por manter a taxa Selic em 10,50%. No comunicado de sua reunião de julho, o Banco Central avaliou que o cenário externo se mantém adverso, tendo em vista a incerteza sobre os efeitos e a extensão do corte de juros nos EUA e as pressões no mercado de trabalho verificadas nas principais economias. Em relação ao ambiente doméstico, o Copom entendeu que os indicadores de atividade e do mercado de trabalho seguem com maior dinamismo do que o esperado, enquanto a inflação cheia tem arrefecido, ainda que medidas subjacentes permaneçam acima da meta. Para o balanço de riscos, o Comitê elencou mais riscos de alta em relação aos de baixa para o ambiente inflacionário.

As projeções acima da meta para o horizonte relevante foram determinantes para a decisão de manter a Selic estável. Diante do novo decreto referente à meta de inflação, que determinou uma meta contínua ao invés do ano-calendário, o Copom optou por explicitar a projeção seis trimestres à frente, atual horizonte relevante da política monetária. Assim, a projeção de inflação para o 1º trimestre de 2026 ficou em 3,4% no cenário referência.

Com isso, os membros do Comitê foram unânimes em manter a taxa Selic em 10,50%. Ressaltou-se que é exigido acompanhamento diligente e ainda maior cautela no cenário incerto globalmente e marcado por maior resiliência da atividade domesticamente. Nesse cenário, mantemos nossa expectativa de juros em 10,50% até o final de 2024.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Prévia da inflação de julho trouxe surpresa altista em itens mais voláteis e piora marginal dos núcleos. O IPCA-15 avançou 0,30% na margem, superando as expectativas. A média dos núcleos acompanhados pelo Banco Central apresentou aceleração. Houve avanço da variação em três meses (com ajuste sazonal e anualizada) da média dos núcleos de inflação acompanhados pelo Banco Central, de 3,3% para 3,4%, enquanto o núcleo de serviços subjacentes recuou de 4,8% para 4,1%. O principal risco para nosso cenário de inflação, neste momento, vem da depreciação cambial. O potencial de surpresas altistas, portanto, pode decorrer principalmente dos preços de bens industrializados e alimentos. Diante disso, revisamos nossa projeção de 3,9% para 4,0% em 2024, ainda com viés de alta por conta do câmbio. Para 2025, mantemos a expectativa de alta de 4,0%, também com riscos assimétricos ligeiramente para cima.

Vendas do comércio impulsionaram crescimento da economia em maio. De acordo com o Banco Central, o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) registrou alta de 0,3% em maio na série ajustada sazonalmente. O resultado refletiu o crescimento das vendas do varejo ampliado (0,8%), que foi parcialmente compensado pela estabilidade do volume de serviços e pela queda de 0,9% da produção industrial no mês. Vale notar que os números do mês consideram os impactos negativos das enchentes que ocorreram no Rio Grande do Sul sobre a atividade, que, de acordo com os dados do IBGE, ficaram mais concentrados em indústria e serviços; no comércio, os resultados foram mistos, com a estocagem de alimentos até favorecendo o desempenho de supermercados no período. Com isso, a média de abril e maio do IBC-Br representa alta de 0,4% em relação ao 1º trimestre deste ano, corroborando nossa visão de crescimento mais moderado do PIB no 2º trimestre.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



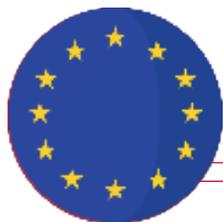
EUA

Fed manteve a taxa de juros no intervalo entre 5,25% e 5,50%, conforme o esperado.

No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu mais uma vez a sólida expansão da atividade econômica e a força do mercado de trabalho. Ao qualificar a inflação, apesar do nível ainda elevado, os membros avaliaram que os últimos números apresentaram progresso em direção à meta de 2%. A respeito das metas de emprego e inflação, o comitê julgou que o cenário se tornou mais balanceado, o que demanda maior atenção aos riscos.

O presidente do Fed, Jerome Powell, afirmou que não descarta corte de juros em setembro. Em entrevista após a decisão, admitiu que as últimas leituras de dados de inflação e mercado de trabalho estão próximas de permitirem a redução da taxa de juros. O presidente do Fed ainda afirmou que os dados do mercado de trabalho mostram acomodação, contando com avanço da oferta de mão de obra. Assim como na última reunião, reforçou que o atual patamar dos juros é restritivo. Nesse sentido, defendeu que parte da restrição seja retirada caso a sequência de bons dados tenha continuidade. Ainda sobre a decisão, Powell mencionou que alguns membros discutiram a possibilidade de corte de juros nessa reunião. A decisão do Fed é compatível com a nossa expectativa de início do ciclo do corte de juros em setembro.

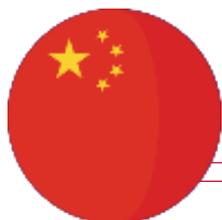
CENÁRIO MACROECONÔMICO



EUROPA

O Banco Central Europeu (BCE) manteve a taxa de juros de depósito inalterada em **3,75%**, indicando possibilidade de cortes em setembro. No comunicado, o BCE optou por não se comprometer com movimentos futuros, indicando que avaliará a necessidade de ajustes da taxa de juros reunião a reunião. Na coletiva de imprensa, após a decisão, a presidente Christine Lagarde manteve o tom cauteloso ao ser questionada sobre a continuidade dos cortes em setembro, salientando a importância de novos dados. Nesse sentido, o foco continua sendo a inflação de serviços e os possíveis impactos de reajustes salariais.

CENÁRIO MACROECONÔMICO



CHINA

Desaceleração da economia chinesa no segundo trimestre refletiu consumo e setor imobiliário ainda fracos. O PIB chinês cresceu 4,7% entre abril e junho em relação com o mesmo período do ano passado, frustrando as expectativas (5,1%) e desacelerando ante a expansão de 5,3% verificada no primeiro trimestre. Vale destacar a importante perda de ritmo da economia chinesa na passagem do primeiro para o segundo trimestre, com crescimento anualizado recuando de 6,1% para 2,8% nesse período. Em relação aos dados de junho, a indústria seguiu forte, favorecida pelas exportações. Por outro lado, o desempenho das vendas no varejo surpreendeu negativamente. Por fim, os indicadores do setor imobiliário continuam fracos, sem mostrar reversão da tendência dos últimos anos. Dessa forma, a despeito do bom desempenho das exportações e conseqüentemente da produção industrial, a economia chinesa continua com fragilidades importantes, que aumentam os desafios de cumprimento da meta de crescimento de 5% neste ano. Entendemos que o governo seguirá cauteloso em adotar medidas de estímulo muito agressivas.

PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

PIB

2024	2,20%
------	-------

2025	1,60%
------	-------

SELIC

2024	10,50%
------	--------

2025	10,50%
------	--------

IPCA

2024	4,10%
------	-------

2025	4,10%
------	-------

DÓLAR

2024	5,40
------	------

2025	5,50
------	------

PERSPECTIVAS RENDA FIXA

Cenário externo mais favorável e local ainda desafiador. A expectativa aumentou com relação a queda de juros no exterior. No local, as discussões sobre despesa do governo e câmbio determinam o risco local.

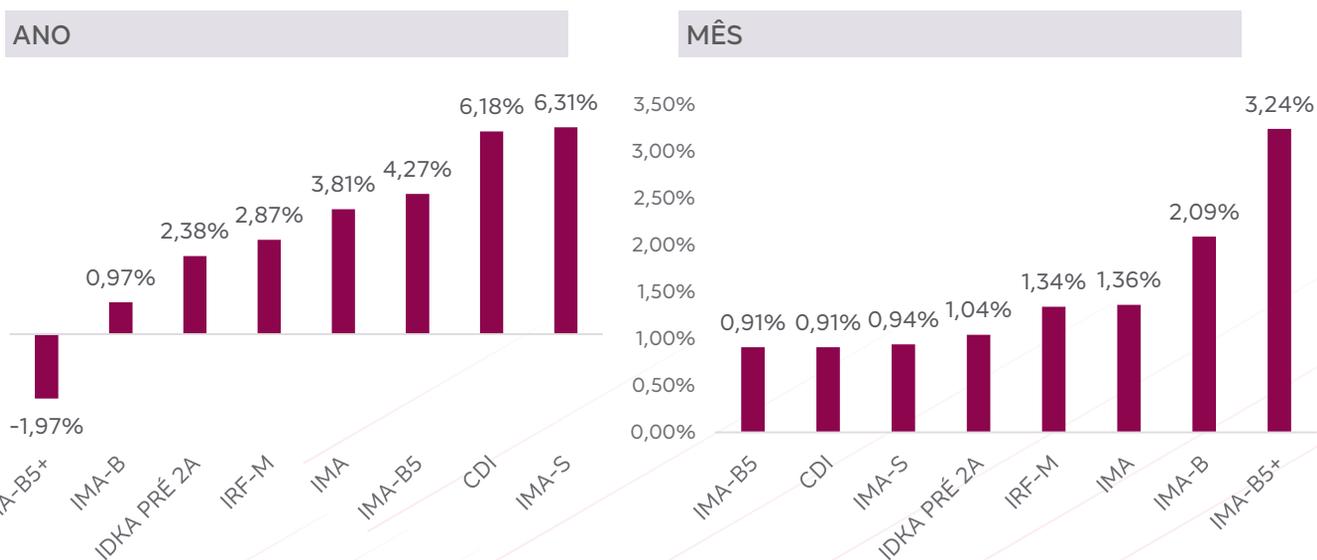
A taxa de juros americana tem refletido esse ambiente mais favorável, o ativo com vencimento de 2 anos caiu, e um movimento semelhante foi percebido nos vencimentos de 5 e 10 anos. A desinflação e o retorno do mercado de trabalho ao seu estado pré-crise têm contribuído positivamente com esse movimento, porém permanece a incerteza sobre serviços e o nível de taxa de desemprego. Na Zona do Euro, o título alemão também caiu no vencimento de 2, 5 e 10 anos. A atividade econômica segue enfraquecida na Alemanha e a inflação resistente na região, com expectativas de cortes de juros pelo Banco Central Europeu. Já na China, permanece a falta de estímulos fiscais significativos e a preocupação com o setor imobiliário. A relação comercial com os EUA, especialmente sob um possível governo de Trump, é um risco potencial.

Do lado emergente, a depreciação do peso mexicano e os desafios da políticos seguem no radar. Além disso, as discussões sobre o controle de gastos no Brasil e a meta de déficit primário tem impactado as expectativas locais. Adicionalmente, a incerteza sobre o desempenho do PIB e a necessidade de esforços adicionais do governo para cumprir metas fiscais elevam o risco dos ativos assim como a taxa de câmbio. As taxas de juros dos emergentes tiveram um desempenho misto, em que África do Sul e Colômbia fecharam e as taxas do Brasil, Chile e México abriram em todos os vencimentos.

A preocupação com a inflação persistente no cenário local e o desafio de desinflação reaparece nas discussões de política monetária. A atividade econômica está mais forte, porém muito dependente do mercado de trabalho que também segue firme. O Banco Central interrompeu a queda de juros em junho, e a expectativa da gestão é de que a Selic permaneça em 10,50% até o final do ano. A inflação esperada para o final do ano e para 2025 está por volta de 4,10%.

Os ativos de renda fixa, apesar da volatilidade obtiveram um bom desempenho, destaque para os ativos atrelados à inflação mais longos, o IMA-B 5+ rendeu 3,24% no mês. De forma geral, os índices da Anbima não renderam abaixo do CDI. Pode-se concluir que, apesar da volatilidade, o prêmio atual da curva de juros tem proporcionado para os ativos uma certa resistência.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos

A estratégia de Renda Fixa Ativa teve uma performance positiva ao longo do mês de julho, mas abaixo do CDI. Os ativos de renda fixa voltaram a performar positivamente apesar da volatilidade observada. No exterior, a taxa de juros americana de 5 anos caiu pelo terceiro mês consecutivo, cresce a expectativa de queda de juros na região, o que poderia aliviar a pressão sobre a curva de juros do brasileira. Enquanto no Brasil, devido à maior pressão cambial e a fatores como incertezas fiscais e a necessidade de cortar despesas, a pressão sobre a política monetária segue. O gestor elevou o risco dos portfólio onde há percepção de um maior prêmio em ativos prefixados, principalmente de curto prazo considerando o atual nível de taxas.

Crédito Privado

A indústria de fundos de crédito privado continua captando volumes significativos. No mercado bancário, observou-se mais um mês de fechamentos de spreads, devido ao baixo nível de emissões. Na mesma linha, o mercado de emissões corporativas segue aquecido, com as taxas de emissão em patamares historicamente baixos, com empresas captando a taxas próximas ou abaixo de 1% para prazos de 5 a 10 anos. O fundo, que emprega uma estratégia voltada para o crédito privado destinado ao público Institucional, registrou um desempenho positivo no mês, superando o CDI. A maior contribuição veio por meio de papéis corporativos, com destaque para Armac, Cosan, Rede D'Or e Nova Transportadora do Sudeste. Entre os papéis bancários, as Letras Financieras Subordinadas de grandes bancos, principalmente de Santander, Itaú e Banco do Brasil, e as Letras Financeiras Simples de Banco ABC foram os principais contribuidores para o resultado da carteira. Por outro lado, os papéis corporativos de AES BraBrasil, CELG e CM Hospitalar tiveram um impacto negativo o fundo. A estratégia atual da gestão está baseada em manter uma boa alocação do portfólio devido à alta captação. Assim, a mesa buscou a compra de ativos no mercado primário e secundário, com ênfase para os ativos de CCR, Inspirali Educação, Tupy e Cagece. Esta estratégia mantém uma alocação maior em ativos corporativos em comparação aos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas e prazos de vencimentos, com o objetivo investir em títulos de alta qualidade e liquidez, que atualmente representam cerca de 86% do fundo.

Juro Real

Em julho, os ativos de renda fixa apresentaram resultados positivos: os juros reais e nominais responderam aos dados mais brandos de inflação na primeira quinzena do mês. Além disso, o mercado precificou a probabilidade de o Fed iniciar seu ciclo de corte de juros em setembro, trazendo algum alívio aos ativos de risco. Desta forma, praticamente todos os vértices das curvas de juros reais e nominais apresentaram retornos positivos, resultado do nível de carregamento e fechamento das taxas. A gestão segue com uma perspectiva positiva aos ativos atrelados à inflação curta por trazerem proteções para as carteiras de surpresas inflacionárias, além de trazer o benefício de ganho em um cenário de queda de taxa de juro real.

Yield Explorer

O spread sobre a treasury está estável, provavelmente devido a um mercado menos líquido por causa das férias. A estratégia tem sido operar mais em papéis soberanos. O CDS do Brasil se manteve estável em torno de 150-160 bps. O fundo offshore apresentou uma performance positiva, beneficiando-se da estabilidade do CDS e da trajetória dos juros nos EUA. O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho positivo e acima do CDI. Ao longo do mês, o fechamento das taxas das treasuries americanas, além dos spreads dos papéis corporativos também terem mostrados quedas, foram os principais contribuidores para o resultado do portfólio. O mercado offshore, após rápida compressão de spread, teve reajuste ocasionado pelo forte movimento de abertura das Treasuries, já o mercado de crédito segue bastante correlacionado com movimento de política de juros americana.

DI Crédito Privado

A indústria de fundos de crédito privado continua captando volumes significativos. No mercado bancário, observou-se mais um mês de fechamentos de spreads, devido ao baixo nível de emissões. Na mesma linha, o mercado de emissões corporativas segue aquecido, com as taxas de emissão em patamares historicamente baixos, com empresas captando a taxas próximas ou abaixo de 1% para prazos de 5 a 10 anos. O fundo Referenciado DI obteve um resultado positivo no mês. A maior contribuição para o portfólio vem do lado bancário com as Letras Financeiras Subordinadas de Bradesco e Letra Financeira Simples de Santander e Itaú. Não houve contribuição desfavorável ao portfólio. Neste mês, a gestão não fez aquisições significativas. Esta estratégia mantém uma alocação predominante em ativos bancários, proporcionando um equilíbrio entre excelentes taxas, qualidade e liquidez, preservando a natureza conservadora do fundo. O total de crédito privado representa aproximadamente 11% do total.

PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Apesar da volatilidade em julho, houve uma evolução positiva tanto no cenário global quanto no local. A maioria das bolsas fecharam o mês com resultados positivos a medida que o início do ciclo de cortes de juros nos EUA se aproxima. O índice S&P 500, que representa as ações americanas, registrou de 1,13% de alta, acumulando um ganho de 15,78% no ano e alcançando novo recorde de valorização ao longo do mês. Nos EUA, houve uma migração significativa dos investimentos nas empresas de tecnologia para empresas mais sensíveis a juros, com o Russell 2000 (que reflete o comportamento das Small Caps) performando bem no mês, refletindo essa mudança.

No Brasil, a bolsa encerrou com retorno positivo, mesmo com as preocupações em torno do risco fiscal. O Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, registrou alta de 3,02% no mês, reduzindo a perda acumulada no ano para -4,87%.

Em relação ao setores, pode-se destacar positivamente Bens de Capital & Serviços, com a Weg surpreendendo positivamente com seus resultados e Embraer sinalizando novos pedidos. O setor de Utilidades Públicas também foi destaque principalmente devido ao sucesso da privatização da Sabesp e a maior possibilidade de resolução da divergência da Eletrobrás com o governo federal. Entre os setores negativos, destacam-se Papel, Celulose & Madeira, com a Suzano após queda do preço da celulose somada a preocupações com a alocação de capital da empresa. Educação também foi destaque negativo com a Cogna apresentando crescimento de receita menor que o esperado.

Para a gestão, no lado positivo, a perspectiva de corte de juros nos EUA, ações com elevado desconto e atividade resiliente como atrativos para a renda variável no Brasil. No negativo, os riscos fiscais e, por consequência, a volatilidade no câmbio são preocupações.

Os fundos seguem com posições mais equilibradas através de portfólios diversificados, focados em empresas com capacidade de entregar bons resultados e alguma exposição em empresas beneficiadas por queda de juros no mundo.

RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

	JULHO	2024	12 MESES	24 MESES	36 MESES
S&P 500 USD	1,13%	15,78%	20,34%	33,70%	25,64%
MSCI WORLD USD	1,70%	12,70%	16,55%	30,05%	16,37%
IDIV	1,89%	-1,58%	11,06%	31,85%	31,21%
IBOVESPA	3,02%	-4,87%	4,68%	23,74%	4,80%
SMALL CAPS	1,49%	-13,59%	-13,35%	1,79%	-31,35%
IBRX100	2,90%	-4,51%	5,15%	22,39%	2,42%

DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

Estratégia Dividendos

A estratégia Centurion (Dividendos) teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Utilidades Públicas, Bens de Capital & Serviços e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Saúde e Papel, Celulose & Madeira. A gestão aumentou a exposição em Bens de Capital & Serviços, Mineração & Siderurgia e Bancos, reduzindo em Utilidades Públicas, Papel, Celulose & Madeira e Saúde. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

Estratégia Crescimento

A estratégia Sequoia teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Varejo, Imobiliário e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Energia e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Saúde, Energia e Papel, Celulose & Madeira, reduzindo em Mineração & Siderurgia, Bens de Capital & Serviços e Serviços Financeiros. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Imobiliário.

Estratégia Long Only (Selection)

A estratégia Selection teve desempenho positivo e acima do Ibovespa em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Utilidades Públicas, Imobiliário e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Papel, Celulose & Madeira, Energia e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Mineração & Siderurgia e Saúde, reduzindo em Bancos, Bens de Capital & Serviços e Utilidades Públicas. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Utilidades Públicas e Energia.

IBRX Índice Ativo

A estratégia IBrX teve desempenho positivo e acima do IBrX em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Utilidades Públicas, Bens de Capital & Serviços e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Mineração & Siderurgia, Papel, Celulose & Madeira e Educação. A gestão aumentou a exposição em Logística, Transportes & Infraestrutura, Tecnologia, Mídia & Telecom e Educação, reduzindo em Utilidades Públicas, Bens de Capital & Serviços e Imobiliário. As maiores alocações em termos absolutos estão em Energia, Bancos e Mineração & Siderurgia.

Ações Global

O fundo Bradesco Global teve retorno positivo em julho, porém abaixo do índice de referência da estratégia (MSCI World ACWI). Os destaques positivos foram a valorização das ações no mundo e valorização das moedas em relação ao Real. Nos EUA, continuam sendo publicados dados indicando arrefecimento no emprego e inflação, aliviando as curvas de juros e impactando positivamente ativos de risco no geral. Por outro lado, iniciam-se as preocupações sobre os efeitos colaterais da política monetária restritiva, como o risco de recessão. Na China, nota-se uma tendência negativa com indústria e exportação perdendo ritmo, o mercado ainda não incorpora grande otimismo nos indicadores de expectativa e se discutem as políticas de estímulos fiscais, assim como no mês anterior. Quanto a estratégia, a gestão reduziu o risco ativo da estratégia com a diminuição da sobre alocação nos EUA e a sub alocação na Europa, em função da expectativa de desaceleração da atividade na região. Na demais regiões, o portfólio está com alocação neutra. Em relação aos setores, segue a sobre alocação em tecnologia e sub alocação no setor financeiro.

PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

Julho	2024	2023	2022	2021	2020	2019	2018	2017	2016	2015	2014	ACUM. a.a.
OURO 6,67%	OURO 37,62%	S&P 500 24,23%	IHFA 13,57%	S&P 500 26,89%	OURO 55,93%	IBX 33,39%	DÓLAR 17,13%	IBX 27,55%	Ibovespa 38,94%	DÓLAR 47,01%	IMA-B 14,54%	OURO 279,01% 12,92%
Ibovespa 3,02%	DÓLAR 16,95%	Ibovespa 22,28%	IMA-S 12,74%	DÓLAR 7,39%	DÓLAR 28,93%	Ibovespa 31,58%	OURO 16,93%	Ibovespa 26,86%	IBX 36,70%	OURO 33,63%	DÓLAR 13,39%	IMA-B 220,57% 11,21%
IBX 2,90%	S&P 500 15,78%	IBX 21,27%	CDI 12,37%	IMA-S 4,67%	S&P 500 16,26%	S&P 500 28,88%	IBX 15,42%	S&P 500 19,42%	IMA-B 24,81%	IHFA 17,50%	OURO 12,04%	S&P 500 194,68% 10,36%
IMA-B 2,09%	IMA-S 6,31%	IRF-M 16,51%	IRF-M 8,82%	OURO 4,43%	IRF-M 6,69%	OURO 28,10%	Ibovespa 15,03%	IRF-M 15,20%	IRF-M 23,37%	IMA-S 13,27%	IRF-M 11,40%	IRF-M 187,00% 10,09%
DÓLAR 1,86%	CDI 6,18%	IMA-B 16,05%	IMA-B 6,37%	CDI 4,42%	IMA-B 6,41%	IMA-B 22,95%	IMA-B 13,06%	OURO 13,89%	IHFA 15,87%	CDI 13,24%	S&P 500 11,39%	IHFA 165,54% 9,32%
IRF-M 1,34%	IRF-M 2,87%	IMA-S 13,25%	Ibovespa 4,69%	IHFA 1,79%	IHFA 5,27%	IRF-M 12,03%	IRF-M 10,73%	IMA-B 12,79%	CDI 14,00%	IMA-B 8,88%	IMA-S 10,82%	IMA-S 158,38% 9,04%
IHFA 1,25%	IHFA 1,46%	CDI 13,05%	IBX 4,02%	IMA-B -1,26%	IBX 3,50%	IHFA 11,12%	IHFA 7,09%	IHFA 12,41%	IMA-S 13,84%	IRF-M 7,13%	CDI 10,81%	CDI 156,75% 8,98%
S&P 500 1,13%	IMA-B 0,97%	IHFA 9,27%	DÓLAR -6,50%	IRF-M -1,99%	Ibovespa 2,92%	IMA-S 5,99%	CDI 6,42%	IMA-S 10,16%	S&P 500 9,54%	S&P 500 -0,73%	IHFA 7,44%	IBX 152,61% 8,82%
IMA-S 0,94%	IBX -4,51%	OURO -5,96%	OURO -8,48%	IBX -11,17%	CDI 2,76%	CDI 5,96%	IMA-S 6,42%	CDI 9,93%	OURO -12,32%	IBX -12,41%	IBX -2,78%	Ibovespa 147,34% 8,61%
CDI 0,91%	Ibovespa -4,87%	DÓLAR -7,21%	S&P 500 -19,44%	Ibovespa -11,93%	IMA-S 2,39%	DÓLAR 4,02%	S&P 500 -6,24%	DÓLAR 1,50%	DÓLAR -16,54%	Ibovespa -13,31%	Ibovespa -2,91%	DÓLAR 141,96% 8,39%

Fonte: Economática, julho de 2024

Estratégia Long and Short

A estratégia Long and Short teve desempenho positivo e acima do CDI em julho. Os destaques positivos foram a alocação nos setores de Utilidades Públicas, Varejo e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Tecnologia, Mídia & Telecom, Papel, Celulose & Madeira e Bens de Capital & Serviços. A gestão aumentou a exposição em Bens de Capital & Serviços, ETFs setoriais no exterior e locais, reduzindo em Varejo, Energia e Imobiliário. As maiores alocações em termos absolutos estão em ETFs setoriais no exterior, Utilidades Públicas e Logística, Transportes & Infraestrutura. Além disso, o portfólio está com exposição comprada em Brasil e vendida nos EUA.

Multigestores Max

O Bradesco FIC FIM Multigestores Max apresentou um retorno nominal positivo, mas abaixo de seu benchmark durante o mês.

Julho foi marcado por uma mudança nas políticas monetárias globais, com cortes de juros na Inglaterra, Europa e China, e uma sinalização de corte de juros futuro nos EUA. O Japão, por sua vez, aumentou suas taxas para o território positivo após décadas. O dólar continua se mantendo forte em relação às demais moedas. A depreciação do real no Brasil pressionou os preços dos bens industriais e aumentou a inércia inflacionária. O mercado de ações gerou ganhos ao longo do mês em bolsa americana, sendo alguns setores mais desfavoráveis como bancos. Os gestores que operaram em uma diversificação setorial e com estratégias de arbitragem se destacaram. Por fim, o mercado de crédito continua se destacando com o fechamento dos spreads, especialmente em títulos bancários e corporativos de alta qualidade. A forte demanda levou a um aquecimento do mercado secundário e a novas emissões primárias.

Os fundos investidos apresentaram retornos mistos neste mês. O maior destaque entre os investidos foi o Bradesco Portfólio Liquidez FIC FI RF REF DI CP, enquanto o que mais detraiu performance foi o fundo Bradesco FIC FIA AZ Quest Top Long Biased.

Mídias Sociais

Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



Site

bram.bradesco

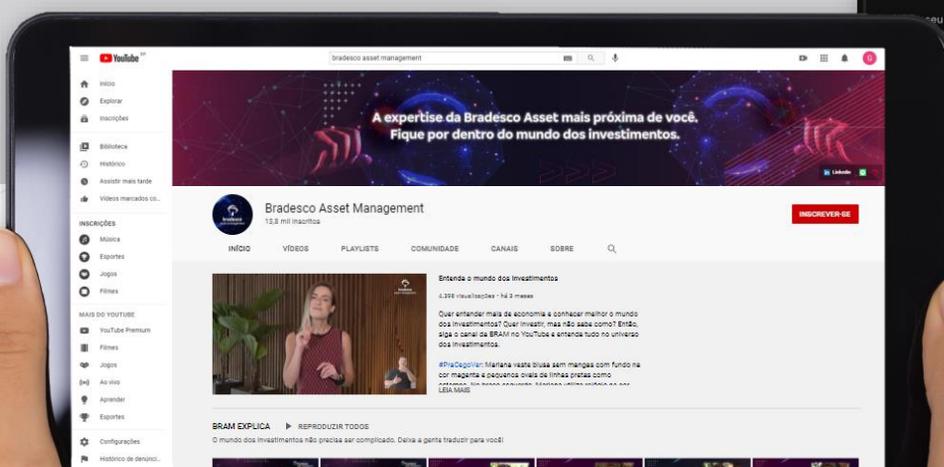
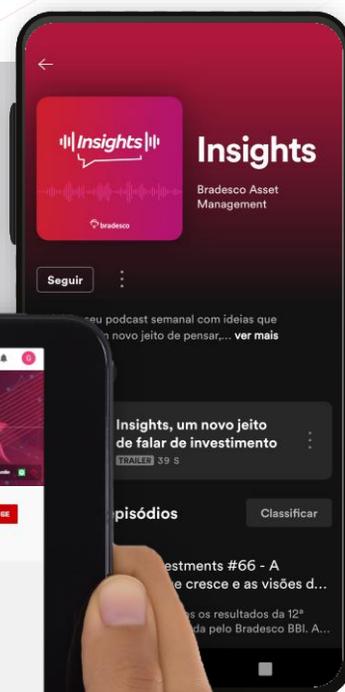


Ouçá nossos gestores e analistas no

Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.



INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, departamento responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido. **LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em www.bradesco.com.br. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

Fone Fácil Bradesco: 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. bram@bram.bradesco.com.br | bram.bradesco. **Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**

